

Trabalhos Científicos

Título: Os Desafios Enfrentados Na Adesão Ao Tratamento De Diabetes Mellitus Tipo 1 Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão Integrativa

Autores: Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença crônica que exige tratamento contínuo. Compreender os desafios de adesão ao tratamento no público pediátrico é fundamental para prevenir complicações, otimizar o controle e promover qualidade de vida. Objetivos: Conhecer os principais desafios relacionados à adesão ao tratamento de Diabetes Mellitus tipo 1 na população pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como palavras chave: Diabetes Mellitus tipo 1, Pediatria, Aderência de tratamento. No total foram encontrados 10 trabalhos sobre o tema. Para o presente trabalho foram utilizados 6 artigos na língua portuguesa e 4 na língua inglesa, publicados nos últimos 10 anos (2015-2025). Resultados: A literatura evidencia que a população pediátrica acometida pela Diabetes Mellitus tipo 1 enfrenta desafios significativos no processo de manejo da doença, especialmente em relação às mudanças no estilo de vida, como restrição alimentar, automonitoramento, apoio da família e a rotina exigida para aplicação de insulina. Vale ressaltar que tais mudanças são agravadas considerando a faixa etária e o sofrimento psicológico que acomete essas crianças e adolescentes. No contexto brasileiro, tais exigências tornam-se ainda mais complexas diante de desigualdades sociais e dificuldades de acesso contínuo a insumos, além das fragilidades na rede de atenção primária. Dessa forma, o suporte social, especialmente da família, mas também de colegas e da escola, foi visto como um forte fator de melhora ao controle glicêmico, favorecendo um melhor prognóstico, desde o autocuidado à auto aceitação e avanço no modo de manejar sua condição, uma vez que “a relação entre crianças, adolescentes e seus familiares evidencia conflitos que podem dificultar a aceitação do diagnóstico e o manejo cotidiano da doença” Vargas et al. (2020, p. 92). Outro fator observado foi a queda na adesão ao tratamento no período de férias ou de maior atividade social, com menor autogestão e piora clínica, o que foi observado, não só pelos estudos internacionais, como também por estudos Brasileiros. Fragoso et al. (2019, p. 292) reforça que “os adolescentes expressam dificuldade em manter o autocuidado diante da pressão social e do desejo de viver experiências semelhantes às de seus pares”. Diante disso, é de suma importância que esse público tenha acesso a uma abordagem multidisciplinar para serem acompanhados, a fim de contemplar todos os aspectos do cuidado de forma integral. Conclusão: Diante dos dados apresentados, é notória que entender esses desafios é enriquecer o repertório médico ao fazer o acompanhamento dessas crianças e adolescentes, assim podendo prescrever um tratamento que seja mais integralmente eficaz. Portanto, os resultados das pesquisas mostram que existe um fator de dificuldade com a autogestão e aspectos psicológicos implicados em viver com diabetes, fatores esses que necessitam de uma atenção especial.

Resumo: GABRIELA BARROS GONÇALVES (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)), ESTER CAMPOS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA HENRIQUE DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARA GOMES LEITE MIRANDA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), REBECA PEIXOTO DE ARAÚJO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU))